

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Guajajara 326

Data: 05/11/92 Pg.: 10

# Índios fecham rodovia e fazem 400 reféns

■ Revolta com assassinato de filho de cacique guajajara cria clima tenso no Maranhão e ministro da Justiça pode ir ao local

BRASÍLIA — Revoltados com o assassinato do índio Augusto Pereira, filho do cacique da aldeia Canabrava, mais de mil índios guajajara interditaram a rodovia BR-226 (Barra do Corda-São Luís), no sul do Maranhão, mantendo 400 pessoas como reféns. Os índios querem a punição dos três envolvidos no assassinato e a remoção do povoado de São Pedro dos Cacetes, com 2.400 habitantes, construído irregularmente dentro da reserva guajajara. A morte de Augusto Pereira Guajajara, 26 anos, casado, três filhos, ocorreu na noite de domingo. O índio recebeu quatro tiros de revólver, calibre 38, e dois tiros de carabina calibre 44.

“A situação é grave e se o grau de tensão não diminuir, estou disposto a ir até a área”, afirmou em Brasília o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. O ministro determinou ontem a criação de uma comissão para estudar uma solução para o conflito e manteve contatos com o governador do Maranhão, Edison Lobão.

O piquete dos índios foi montado à altura do posto indígena Coquinho, a 60 quilômetros de Barra do Corda, a partir da terça-

feira. Estão retidos na estrada oito ônibus, três caminhões de transporte de gêneros alimentícios, um carro da prefeitura de Grajaú e uma camionete F-4.000. Ontem, no fim da tarde, os índios decidiram libertar 39 crianças e 10 mulheres. A Polícia Federal chegou a ser acionada, mas decidiu não agir, atendendo solicitação do governador Lobão. Há cinco meses, agentes federais foram feitos prisioneiros na aldeia Coquinho, quando usaram de violência contra um índio que fumava maconha.

Ainda ontem seguiu para São Luiz o procurador-geral da Fundação Nacional do Índio (Funai), Francisco Kayser, que hoje segue para Barra do Corda. O antropólogo Cláudio Romero, diretor-geral de Administração da Funai, também segue hoje para a área. A revolta dos guajajaras aumentou pelo fato de Antonio Pereira Guajajara ter sido assassinado por um morador de São Pedro dos Cacetes, auxiliado por dois desconhecidos. Os três teriam fugido para Imperatriz, onde estão sendo procurados pela Polícia Militar.